ISSN: 2358-8829

REFLEXÕES SOBRE A PLATAFORMA "GOIÁS ENGLISH" COMO FERRAMENTA DE APOIO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Giovana Augusta Pereira Costa[1]

Orientadora: Ana Lúcia Dantas Marquez [2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho fundamenta-se na necessidade de compreender a utilização das tecnologias digitais, cada vez mais presentes no contexto educacional contemporâneo, no componente curricular Língua Inglesa (LI) nas escolas públicas de Goiás. Busca-se captar a importância das ferramentas tecnológicas e seu impacto no ensino, especificamente a plataforma "Goiás English", ofertada pela rede pública de educação a partir do 9º ano do ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino de LI sob a perspectiva da língua franca, enquanto o Documento Curricular para Goiás (DCGO) busca viabilizar meios para a efetividade dessa aprendizagem.

Diante disso, a relevância deste estudo está em identificar o auxílio ou usabilidade das ferramentas tecnológicas com efeito na educação. Nesse contexto, em 2024, foi implementado na rede pública estadual o aplicativo gratuito "Goiás English", com atividades que podem ser realizadas tanto no ambiente escolar quanto no extraescolar, por meio de *notebooks* e *chromebooks* ofertados pelo Estado, ou de celulares dos próprios estudantes. Ao conectar docentes e discentes em espaço virtual, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO) busca impulsionar o desempenho e a proficiência no idioma. Conforme apontam os resultados desta pesquisa, os estudantes precisam assimilar de forma mais estruturada o objetivo da plataforma, aceitando-a como uma nova prática pedagógica cotidiana.

[1] Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG, giovana162004@email,com;
[2] Professora do curso de Letras, orientadora: especialista, Universidade Estadual de Goiás - UEG, ana.marquez@hotmail.com.
Pesquisa densenvolvida pela bolsa Pró-Licenciatura e auxilío financeiro à pesquisa concedidos pela UEG, por meio do programa Pró-eventos.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem quantiqualitativa (mista), conforme sintetizam Santos Filho e Gamboa (2009), com combinação de dados estatísticos e compreensão subjetiva de informações que explicam os fenômenos das mídias digitais. A fundamentação apoia-se nas colaborações teóricas de Paiva (2011), Leffa (2008) e Anjos (2020), focam-se na formação de professores e estudantes contemporâneos, que estejam em sintonia com as tecnologias em sala de aula e funcionalidade dos letramentos na prática.

Diante disso, a pesquisa teve como público-alvo discentes do ensino médio e docentes que atuam na área da língua inglesa, do CEPI Professor Adalberto Sobrinho de Souza, no município de Aurilândia - GO. As amostras empíricas foram coletadas por meio da aplicação de questionários e entrevistas estruturadas, realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento e Esclarecimento (TCLE), mantendo-se o sigilo e o anonimato dos participantes. Em síntese, os dados foram contabilizados e analisados estatisticamente, enquanto as respostas abertas passaram por análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Observa-se que a presença da tecnologia na educação não é um fenômeno recente, tendo evoluído dos livros didáticos até as mídias digitais modernas. No entanto, a rápida inserção da tecnologia faz com que parte dos educadores demonstre resistência ou insegurança quanto ao uso em sala de aula, algo associado à falta de suporte metodológico e ao receio diante das novas ferramentas. É necessário salientar que as práticas pedagógicas inovadoras não substituem os docentes, são meios de mediar a aplicação de conteúdos em âmbito escolar.

Conforme aponta Paiva (2011), o ensino-aprendizagem de língua inglesa não se restringe ao espaço da sala de aula regular, mas requer o engajamento dos alunos com recursos tecnológicos e mídias externas, como a internet e aspectos culturais. Que expandem as possibilidades de prática pedagógicas e sociais do idioma, promovendo autonomia aos discentes no cotidiano escolar. Nesse contexto, a plataforma “Goiás English”, busca valorizar a produção de sentidos com o auxílio das tecnologias.

Em relação à preparação dos professores, Leffa (2008) discute a diferença de treinamento e formação. Para o autor, treinar é limitado a técnica e a representação

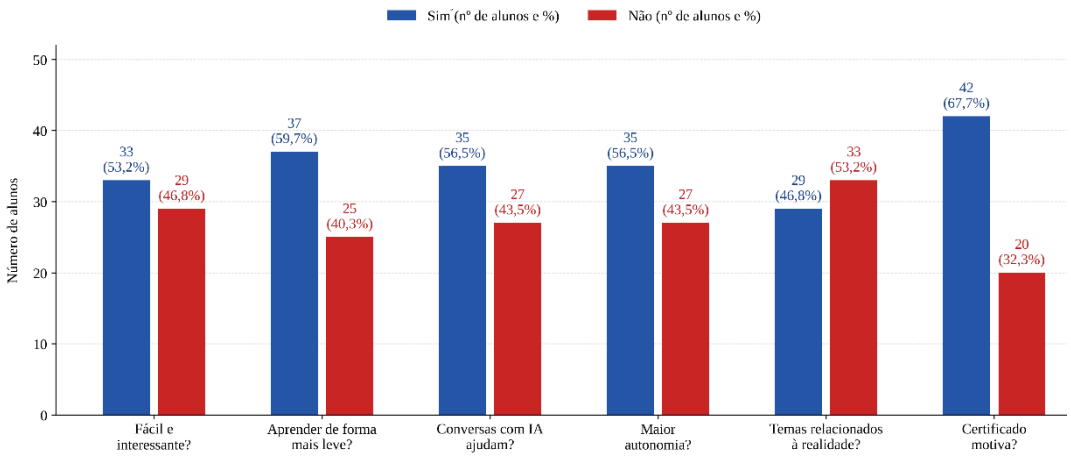
engessada, com metodologia sem embasamento teórico, enquanto a formação docente, quando feita com qualidade, estabelece uma sequência significante e reflexiva, explorando experiências oriundas da teoria e vivências adquiridas na prática. Em alguns casos, é notória a ausência de formação dos profissionais quanto ao uso de tecnologias no ensino de LI. Essa competência demanda atenção direcionada para o objetivo do estudo da língua, usando os letramentos na rotina escolar, como o letramento digital, em Inteligência Artificial (IA), informacional, em dados e midiático. Sendo múltiplos os letramentos que fornecem conhecimento acerca da tecnologia, o docente precisa passar por todas as fases para trabalhar com criticidade.

As tecnologias digitais na docência precisam centrar-se na interação real da língua no decorrer do tempo. Nesse panorama, Anjos (2020) sugere que o ensino deve funcionar com um recurso dinâmico para construir sentidos e promover conexão com as mídias digitais, ressignificando uma rotina cristalizada pela gramática. As ferramentas virtuais passam a ser utilizadas como possibilidades autênticas para potencializar o processo educacional e desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma segunda língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender melhor como os alunos interagem com a plataforma, foram empregadas questões de acordo com o desenvolvimento do aplicativo, aplicado a 62 estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, analisaremos respostas fechadas.

Gráfico 1 – Percepção dos discentes sobre a plataforma “Goiás English”



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, Aurilândia - GO (2026).

De acordo com Gráfico 1, a avaliação da maioria é positiva em relação à plataforma "Goiás English". O aspecto norteador que prevalece é o suporte motivacional decorre da certificação ofertada, reconhecido por 67,7% dos entrevistados como estímulo. Observa-se que a plataforma é considerada um método mais agradável para apredizagem por 59,7%, dos prticipantes, enquanto a autonomia do discente e apoio oferecido pelo dialógo com a Inteligência Artificial (IA) são destacados por 56,5% dos integrantes. Em contrapartida, de 53,2% dos alunos aos temas abordados na plataforma, que não dialogam com contexto que estão inseridos, sugere a necessidade de mudanças no programa para adaptar a plataforma no processo de ressignificação do ensino, conectando o estudante ao ambiente virtual para ocasionar uma aprendizadigem ampla e maior aceitação. Com base na análise, observa-se que determinados estudantes demonstram resistência ao uso da plataforma. Identifica-se que a principal dificuldade reside no *speaking* (fala), seguida pelas demais habilidades: *listening* (compreensão auditiva), *Reading* (leitura) *e writing* (escrita).

Quadro 1 – Percepção dos professores sobre o uso da plataforma "Goiás English"

Aspecto analisado	**Resultado das entrevistas**	**Síntese das respostas**
1. Inserção e formação	Dificuldades iniciais	A formação inicial foi considerada insuficiente. Os professores precisaram buscar informações e aprender a utilizar a plataforma na prática, com pouco auxílio de formação.
2. Dinâmica das aulas	Sim	A plataforma alterou positivamente a dinâmica das aulas de inglês em comparação ao uso exclusivo da metodologia tradicional.
3. Interação e participação	Sim	O ambiente digital proporciona mais voz e liberdade para a participação de alunos tímidos.
4. Motivação	Sim	Os recursos da plataforma, como o formato das atividades, orais, aumentam o nível de motivação.
5. Infraestrutura	Sim, mas há solução	Desafios como conexão de internet e tempo de aula podem comprometer o uso da plataforma, mas, quando comunica-se à gestão, pode ser resolvido.
6. Adaptação à metodologia	Não, houve dificuldade	Os docentes relataram facilidade em utilizar a nova metodologia devido a formações anteriores e destacam que o profissional deve estar atualizado.

7. Conexão com BNCC e DCGO EM	Sim	A plataforma está alinhada à Matriz Curricular, e os conteúdos são direcionados às habilidades e competências previstas na BNCC e na DCGO EM.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, Aurilândia - GO (2026).

Em relação à entrevista realizada com os docentes, foi possível compreender a inserção do meio digital "Goiás English" no colégio. Reforça-se que os desafios para operação da plataforma e a necessidade de formação no inicial foram superados ao longo do tempo mediante a autonomia dos docentes, aliada ao diálogo com tutores e coordenadores do projeto. Sob essa perspectiva, os professores ressaltam o maior dinamismo nas aulas a partir da combinação entre métodos tradicionais, que fortalecem a participação por meio de atividades orais, e recursos midiáticos, que incentivam os discentes mais tímidos a se comunicar. Ademais, relataram que a plataforma se alinha às diretrizes da BNCC e do DCGO – EM. Entretanto, identificam-se obstáculos estruturais, dentre os quais se destacam: a lacuna formativa inicial, o que impulsionou o aprendizado autônomo na prática diária; a ausência de infraestrutura, evidenciada nas falhas de conexão com a internet; e a limitação do tempo das aulas. Nota-se divergência na visão destacadas pelos docentes e discentes, ambos destacam que o aplicativo é de grande valia para o ensino-aprendizagem, mas para os docentes trouxe muitos beneficios para as aulas de línguas, mesmo com algumas desarrajos no inicio. Alguns estudantes expressam discordância com ferramenta digital considerando de dificil manuseio e dificulta a apredizagem por meio da autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os aspectos mencionados, conclui-se que a plataforma precisa ser explorada de maneira mais eficaz, enfatiza-se um dos desafios encontrados se relaciona com a motivação dos discentes para compreender a importâcia da língua inglesa e como a plataforma digital pode ser benéfica para aprendizagem. Ressalta-se que os docentes demostram compromisso ao atuarem como mediadores do conhecimento, atestando que a tecnologia é de grande valia para a formação, mesmo com as problemáticas existentes. Finaliza-se com uma recomendação que seria a inserção da plataforma "Goiás English", a partir do 6° ano do Ensino Fundamental (anos finais), possibilitaria um contato precosse com a plataforma, provavelmente diminuindo a resistência no manuseio do intrumento pedagógico.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Ensino, Tecnologia Educacional

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Goiás - UEG (Auxilio Pró-Eventos); CEPI Prof° Adalberto Sobrinho de Souza – Aurilândia - GO.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Flávius Almeida dos (org.). **Língua inglesa em foco: experiências de aprendizagem e ensino**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2020. 218 p. ISBN 978-65-87743-00-4.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIÁRIO DE GOIÁS. **Go English: educação de Goiás prepara plataforma de ensino em inglês via aplicativo**. Diário de Goiás, Goiânia, 13 nov. 2023. Disponível em: ttps://goias.gov.br/educacao/dc-go-documento-curricular-para-goias/Acesso em: 17 set. 2026

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás: Etapa Ensino Médio**. Goiânia: SEDUC/GO, 2021. Disponível em: https://goias.gov.br/educacao/dc-go-documento-curricular-para-goias/. Acesso em: 24 set. 2026.

GOOGLE. **Gemini**: modelo de inteligência artificial generativa. Mountain View: Google, 2026. Disponível em: https://gemini.google.com/?hl=pt-BR. Acesso em: 05 nov. 2026.

LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. 426 p. ISBN 85-7590-062-5

OPENAI. ChatGPT [ferramenta de inteligência artificial]. 2026. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 28 out. 2026.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ilusão, aquisição ou participação. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona:** uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 33-46

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 42).